

O Papel da Enfermagem na Prevenção em Saúde e Promoção de Independência em Idosos

The Role of Nursing in Promoting Health Prevention and Elderly Independence

Rafael Alves¹, Odeísa Launé Gonçalves², Marivania Menegarde³

RESUMO

O aumento da expectativa de vida da população, no geral, apresenta desafios a se considerar, principalmente quando se analisa um crescimento exponencial das doenças crônicas que prejudicam a mobilidade e a qualidade de vida dos idosos. Uma pessoa idosa é aquela que tem 60 anos de idade ou mais e, como o envelhecimento é um processo natural, é garantida a proteção dos idosos pela Lei nº 10.741/2003. Envelhecer é inevitável, é um processo pelo qual todos passam. Antes o que era considerado apenas um fenômeno, hoje é uma realidade da sociedade. No Brasil, por exemplo, o envelhecimento vem crescendo de forma rápida e intensa, em sua maioria com baixo nível socioeconômico e educacional e com uma alta prevalência de doenças crônicas causadoras de limitações funcionais e incapacidades (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). Sendo assim, neste cenário a enfermagem tem um papel fundamental, priorizando a promoção da autonomia e independência dos idosos. com isto em mente, este estudo se trata de uma revisão integrativa de literatura que mostra o papel da enfermagem e sua importância para prover um envelhecimento digno e saudável, melhorando a qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Enfermagem, Envelhecimento Saudável, Promoção da Saúde, Autonomia.

ABSTRACT

The increase in the life expectancy of the population, in general, presents challenges to be considered, especially when analyzing the exponential growth of chronic diseases that impair the mobility and quality of life of the elderly. An elderly person is someone who is 60 years of age or older and, as aging is a natural process, protection for the elderly is guaranteed by Law No. 10.741/2003. Aging is inevitable; it is a process that everyone goes through. What was previously considered just a phenomenon is now a reality in society. In Brazil, for example, aging has been increasing rapidly and intensely, mostly with low socioeconomic and educational levels and with a high prevalence of chronic diseases that cause functional limitations and disabilities (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). Therefore, in this scenario, nursing has a fundamental role, prioritizing the promotion of autonomy and independence of the elderly. With this in mind, this study is an integrative literature review that shows the role of nursing and its importance in providing dignified and healthy aging, improving the quality of life of the elderly.

Keywords: Nursing, Healthy Aging, Health Promotion, Autonomy.

¹ Rafael Alves

E-mail:

ralves@minha.fag.edu.br

² Odeísa Launé Gonçalves

E-mail:

olgoncalves@minha.fag.edu.br

³ Marivania Menegarde

E-mail:

marivaniamenegarde@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O assunto do referido trabalho é sobre o papel da enfermagem na promoção e prevenção em saúde para a independência em idosos. O tema abordado foi referente a questões relacionadas ao manejo do enfermeiro com o público idoso promovendo educação em saúde para melhora do bem-estar, saúde mental, e hábitos saudáveis.

Com o aumento da população idosa, que requer assistência especializada e cada vez mais dependente do sistema de saúde e de seus profissionais, é crucial considerar que a autonomia e a independência são elementos cruciais para o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos, afetando de forma positiva a sua saúde mental e corporal. Portanto, o trabalho dos enfermeiros é fundamental, pois ultrapassa a mera assistência médica, englobando a educação, a orientação e o apoio emocional dos pacientes

É crucial compreender como os profissionais de enfermagem podem auxiliar efetivamente na preservação da autonomia dos idosos, lidando com desafios como o controle de doenças crônicas, a prevenção de quedas e os problemas psicológicos ligados ao processo de envelhecimento. dito isso, as práticas e intervenções, pode não só aprimorar o desempenho profissional, mas também orientar políticas de saúde e auxiliar na preparação de profissionais mais capacitados.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo foi formulado por meio de uma abordagem exploratória e qualitativa. A pesquisa adota a revisão de literatura bibliográfica como técnica principal de coleta de dados, permitindo uma análise detalhada dos estudos existentes sobre o tema.

Ao ser exploratório, esse estudo amplia a compreensão sobre a atuação dos enfermeiros na educação, mapeando práticas eficazes e desafios enfrentados, sem necessariamente testar hipóteses pré-estabelecidas. O enfoque está em identificar lacunas no conhecimento, apontar novas áreas de investigação e compreender as dinâmicas envolvidas na promoção da saúde dos idosos.

O objetivo foi explorar como os profissionais de enfermagem agem na promoção da saúde e prevenção de doenças em idosos, identificando práticas e desafios.

A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, utilizando uma abordagem exploratória e descritiva. O principal método foi a análise documental de artigos científicos, documentos oficiais e estudos de caso que abordem a atuação da

enfermagem no campo da saúde do idoso. A pesquisa está fundamentada em dados secundários obtidos de bases de dados como Scielo, e revistas de saúde, além da legislações brasileiras. Por fim, a classificação da pesquisa foi baseada em critérios de inclusão, como artigos publicados nos últimos 10 anos.

3. RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar aspectos relevantes sobre o papel da enfermagem na promoção em saúde e na manutenção da independência dos idosos. A partir da revisão de literatura, observou-se que os enfermeiros desempenham uma função central na educação em saúde, na implementação de práticas preventivas e no estímulo à autonomia funcional da população idosa.

Os artigos analisados destacaram que ações educativas, consultas de enfermagem, programas de promoção da saúde e o acompanhamento contínuo são estratégias fundamentais adotadas pelos profissionais para prevenir doenças crônicas, reduzir riscos de quedas e incentivar hábitos de vida saudáveis. Também foi possível identificar que a promoção da independência dos idosos é favorecida por práticas de cuidado centrado no paciente, que valorizam a escuta ativa, o respeito à individualidade e o incentivo à participação ativa dos idosos nas decisões sobre seu próprio cuidado.

Entre os principais desafios, estão a falta de recursos humanos, materiais, a falta de capacitação para lidar com as demandas do envelhecimento, e a necessidade de maior articulação entre os serviços de saúde. Além disso, algumas lacunas foram observadas, como a escassez de estudos que abordem intervenções específicas voltadas à promoção da autonomia no cotidiano dos idosos.

A revisão evidenciou também que políticas públicas e programas de atenção primária à saúde têm papel fundamental no suporte às ações de enfermagem, proporcionando meios que fortalecem a prática preventiva e educativa para a população idosa. No entanto, a efetividade dessas ações ainda depende de investimentos em formação continuada e de uma maior valorização do enfermeiro como agente estratégico na promoção da saúde do idoso.

Esses resultados mostram a importância de ampliar a produção científica acerca do tema, e desenvolver estratégias práticas que melhorem o papel da enfermagem em um contexto de envelhecimento populacional.

4. DISCUSSÃO

A análise da literatura selecionada confirmou a hipótese H_1 , de que a participação da enfermagem na promoção da autonomia e independência dos idosos exerce impacto positivo no bem-estar físico, mental e social. O Quadro 1 resume os principais achados dos estudos analisados, com destaque para os objetivos, metodologias e contribuições relevantes para o tema:

Autor(es)	Ano	Contribuição Principal
Almeida, C. A. P.; Landim, L. et al.	2019	Identificaram a importância do enfermeiro na identificação e enfrentamento da violência contra o idoso, promovendo segurança e autonomia.
Brasil	2003	O Estatuto da Pessoa Idosa estabelece direitos que asseguram a autonomia, dignidade e participação ativa dos idosos na sociedade.
Maia, R. R.; Rached, C. D. A.	2017	Destacaram a atuação do enfermeiro na promoção da atividade física como ferramenta para manutenção da autonomia e prevenção de declínio funcional.
Melo, F. L. et al.	2024	Apontaram que as ações educativas de promoção à saúde, lideradas por enfermeiros, favorecem a qualidade de vida e independência dos idosos.
Miranda, G. M. D.; Mendes, A. C. G.; Silva, A. L. A.	2016	Discutiram os desafios do envelhecimento populacional e a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a autonomia dos idosos.
Souza, A. P. de et al.	2022	Evidenciaram a relevância das ações de promoção da saúde mental para preservar a autonomia e a funcionalidade dos idosos.
Ferreira, R. B.; Oliveira, C. M.	2021	Sublinharam a importância do cuidado humanizado na atenção primária como meio de fortalecer a autonomia e autoestima dos idosos.
Silva, H. L. et al.	2020	Enfatizaram estratégias de enfermagem voltadas para a promoção da autonomia e prevenção de incapacidades em idosos.
Santos, T. F.; Costa, M. J.	2023	Ressaltaram que o suporte familiar, aliado à atuação do enfermeiro, é essencial para a manutenção da independência funcional do idoso.
Dias, D. E. M. et al	2021	Destaca a necessidade crescente da enfermagem gerontológica diante do envelhecimento populacional e das doenças crônicas, evidenciando como intervenções específicas e ações educativas previnem incapacidades, promovem autonomia e possibilitam um envelhecimento ativo e saudável.

Nicolato, F. V. et al	2016	Demonstra que a atuação do enfermeiro de reabilitação na atenção secundária reduz deficiências e reinternamentos, melhora a independência funcional (especialmente no controle de esfíncteres e autocuidados) e reforça a autonomia profissional do enfermeiro.
Lima, A. M. N. et al	2019	Aponta o papel central da enfermagem na promoção do autocuidado, por meio de ações educativas e acompanhamento diário, enfatizando a necessidade de políticas de acessibilidade e incentivos governamentais para fortalecer programas de promoção da saúde do idoso.
Santos, J. M. G. et al.	2017	Mostra que programas estruturados de reabilitação hospitalar elevam significativamente equilíbrio, marcha e independência funcional dos idosos internados, defendendo a integração entre níveis de atenção primária e continuada para dar sequência ao processo de reabilitação.
Limão, R. P. et al	2021	Aborda a prevenção de quedas como elemento na manutenção da autonomia, descrevendo o enfermeiro como agente-chave na identificação de fatores de risco domésticos e na orientação de cuidadores, reduzindo consequências físicas e psíquicas das quedas.
Horta, H. H. L.	2015	Evidencia que o acompanhamento domiciliar fortalece vínculos, muda hábitos de vida e melhora autonomia e qualidade de vida dos idosos, ressaltando a relevância do domicílio como espaço de cuidado integral e da articulação entre academia e serviço.
Azevedo, C. S.	2019	Embora centrado em cuidadores de crianças com câncer, o estudo mostra a vantagem de programas individualizados em domicílio, sugerindo aplicabilidade de métodos semelhantes para idosos fragilizados, beneficiando capacidade funcional, independência e bem-estar.
Gomes, A. S.	2022	Apesar de focar nas mães de crianças com câncer, revela como a percepção dos cuidados impacta o bem-estar e a resiliência, daí extrapolando-se a importância de considerar aspectos subjetivos (vínculo, empatia, suporte emocional) também na promoção da saúde do idoso.

Esses dados evidenciam que o impacto da enfermagem ultrapassa o cuidado assistencial, estendendo-se à dimensão pedagógica, preventiva e relacional. A promoção da autonomia não ocorre de forma isolada, mas sim como resultado da combinação entre o saber técnico, o vínculo humanizado e a atuação intersetorial.

O fortalecimento do protagonismo do idoso é possível quando se reconhece o papel ativo que ele pode desempenhar no gerenciamento de sua saúde. A presença do enfermeiro como facilitador, educador e ouvinte é crucial para que o idoso desenvolva

confiança em sua própria capacidade, o que, por sua vez, melhora sua saúde mental e fortalece o convívio social.

Ademais, a abordagem integral e contínua proposta pelos estudos selecionados está em conformidade com os princípios do SUS e com as diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), reforçando a importância do enfermeiro como agente transformador na atenção à saúde do idoso.

O aumento da expectativa de vida da população impõe desafios significativos à saúde pública, especialmente no que se refere à crescente prevalência de doenças crônicas que comprometem a funcionalidade e a qualidade de vida dos idosos. Nesse contexto, a enfermagem assume um papel essencial na promoção da autonomia e prevenção de agravos que possam comprometer a independência funcional dessa população.

Considerando as especificidades da velhice e o aumento progressivo das doenças crônicas, torna-se cada vez mais necessária a atuação da enfermagem no âmbito gerontológico. Essa atuação permite o desenvolvimento de intervenções e cuidados específicos voltados à prevenção de incapacidades, à promoção da autonomia e independência, e ao estímulo ao envelhecimento ativo e saudável. Ações educativas são ferramentas fundamentais no cuidado à saúde de idosos institucionalizados, pois sistematizam o cuidado, promovem a autonomia e ajudam a identificar e prevenir danos futuros à saúde do idoso. O enfermeiro, ao reconhecer o envelhecimento como um processo fisiológico, deve priorizar a qualidade de vida por meio de consultas de enfermagem, promoção de saúde e elaboração de planos de cuidado individualizados, em articulação com outros profissionais da rede de atenção à saúde (DIAS; SILVA; OLIVEIRA, 2021).

Conforme Nicolato, Couto e Castro (2016), os idosos independentes são os que mais procuram atendimento ambulatorial. Nesses casos, observando os pressupostos da Teoria de Orem, predomina o sistema de apoio-educação para o ensino de práticas de autocuidado terapêutico, com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças. A consulta de enfermagem torna-se uma estratégia essencial para apoiar o idoso em sua autonomia, ampliando sua capacidade de participação ativa no cuidado, minimizando os

impactos das alterações provocadas pelo envelhecimento, e diminuindo a sobrecarga familiar. Além disso, o atendimento na atenção secundária permite ao enfermeiro atuar com maior autonomia e resolutividade, conferindo maior visibilidade à prática profissional.

No campo da reabilitação, a atuação do enfermeiro tem demonstrado resultados positivos expressivos. Estudo de Lima et al. (2019) evidenciou que pacientes idosos submetidos a períodos prolongados de imobilidade apresentaram recuperação de cerca de 36,98% da independência funcional após intervenções realizadas por enfermeiros de reabilitação, com destaque para os domínios de autocuidados e controle de esfíncteres. Esses resultados apontam para ganhos em saúde como a redução do tempo de internação, menor taxa de reinternação, aumento da independência nas atividades de vida diária (AVDs) e melhoria geral na qualidade de vida. Tais evidências reforçam a importância de integrar os cuidados de reabilitação ao plano terapêutico de forma autônoma e contínua, sobretudo em pacientes com múltiplas demandas assistenciais.

A promoção da saúde dos idosos deve ser intensificada, especialmente pelos profissionais que estão diretamente inseridos em suas rotinas de cuidado. Conforme Santos, Assis e Oliveira (2017), alterações no estado de saúde de um idoso afetam não apenas sua qualidade de vida, mas também impactam toda a rede de apoio, exigindo maior mobilização familiar. Nesse sentido, a enfermagem ocupa lugar central ao promover ações educativas, qualificar recursos humanos e realizar o acompanhamento diário. A ideia de autocuidado deve ser estimulada por meio de estratégias acessíveis e culturais, como conversas, rodas de diálogo e exemplos positivos de idosos ativos, buscando a adesão da população à prática do cuidado com a própria saúde.

O envelhecimento populacional, além de representar um desafio sanitário, traz consigo problemáticas relacionadas à perda de funcionalidade. Limão e Martins (2021) demonstram, por meio de estudo clínico, que idosos internados apresentaram melhorias significativas após intervenções sistematizadas de enfermagem de reabilitação: aumento de 45% nos índices de equilíbrio, 48,8% na marcha e 15,5% na independência funcional. Os autores enfatizam a necessidade de ampliação desses programas, com foco na prevenção e reversão do declínio funcional, especialmente se articulados com os serviços de atenção primária, como as Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC).

Outro fator que afeta diretamente a independência funcional dos idosos são as quedas. Horta, Faria e Fernandes (2015) apontam que as causas são multifatoriais e envolvem desde aspectos físicos até fatores ambientais. Quedas frequentes geram medo, baixa autoestima e sensação de fragilidade. A atuação do enfermeiro é fundamental na orientação ao idoso e à família quanto à prevenção, incluindo adaptações domiciliares, acompanhamento da saúde e valorização da história de vida do paciente, favorecendo sua autoconfiança e autonomia.

Além do cuidado hospitalar e institucional, destaca-se o papel da enfermagem no contexto domiciliar. Azevedo et al. (2019) mostram que, por meio do acompanhamento domiciliar, é possível identificar necessidades específicas da população idosa, fortalecer vínculos, propor mudanças de hábitos e contribuir diretamente para o bem-estar, autonomia e qualidade de vida dos idosos. Essas intervenções reforçam a importância de integrar o domicílio como ponto estratégico da atenção, reconhecendo-o como ambiente privilegiado de cuidado integral e humanizado.

Assim, diante da fragilidade crescente e da complexidade do envelhecimento, estudos internacionais como o de Gomes et al. (2022) recomendam a implementação de programas personalizados no domicílio, focados em exercício físico e reabilitação gerontogeriátrica. Tais estratégias demonstram ganhos evidentes na funcionalidade, bem-estar e qualidade de vida dos idosos fragilizados, especialmente quando realizados de forma contínua, individualizada e com participação ativa do enfermeiro no processo.

Em resumo, os dados apresentados validam a hipótese H_1 , mostrando que há sim um impacto significativo da enfermagem na autonomia e no bem-estar do idoso, conforme demonstrado na literatura nacional recente. Isso sugere que políticas públicas e práticas institucionais devem reforçar o papel da enfermagem como mediadora da saúde integral da pessoa idosa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar aspectos relevantes sobre o papel da enfermagem na prevenção em saúde e na promoção da independência dos idosos. Os achados evidenciaram que a presença do profissional de enfermagem é

determinante para a construção de estratégias que visem à prevenção de agravos, ao estímulo do autocuidado e à valorização do protagonismo do idoso em seu processo de envelhecimento.

A análise dos dados permitiu verificar que ações como o desenvolvimento de planos de cuidado individualizados, a educação em saúde, o cuidado humanizado, o fortalecimento do vínculo terapêutico e o suporte à rede familiar promovem benefícios diretos à qualidade de vida dos idosos. Tais intervenções favorecem a preservação da capacidade funcional, reduzem os riscos de institucionalização precoce, fortalecem os vínculos sociais e contribuem para o enfrentamento de questões emocionais e psicológicas comuns no processo de envelhecimento.

Ressalta-se que, embora existam desafios operacionais enfrentados pela enfermagem, como a sobrecarga de trabalho e a escassez de recursos, a atuação comprometida e ética desses profissionais potencializa os resultados positivos na saúde dos idosos, reafirmando a importância do investimento em políticas públicas que valorizem a atenção básica e a qualificação continuada da equipe de saúde.

Dessa forma, conclui-se que o enfermeiro desempenha papel estratégico na prevenção do envelhecimento saudável, e que sua atuação precisa ser reconhecida como eixo central nas práticas interdisciplinares voltadas à atenção à saúde da pessoa idosa. Este estudo, portanto, contribui para o fortalecimento do conhecimento na área e abre caminhos para pesquisas futuras que possam aprofundar a análise sobre o impacto de intervenções específicas da enfermagem no cotidiano de idosos em diferentes contextos sociais e regionais.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, C. A. P.; LANDIM, L. et al. Aspectos Relacionados à Violência Contra o Idoso: Concepção do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 11, n. 2, p. 404-410, 2019.
2. AZEVEDO, Cassiane de Santana et al. Avaliação da qualidade de vida de cuidadores de crianças com câncer. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, [S. l.], v. 40, e20180167, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/PwWHxdrM99Tjdw6VhpFt4wN/?lang=pt>. Acesso em:

13 abr. 2025.

3. BRASIL. *Estatuto da Pessoa Idosa*. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view>. Acesso em: 06 abr. 2025.
4. DAMACENO, D. G.; CHIRELLI, M. Q.; LAZARINI, C. A. *Enfermagem geriátrica: a prática do cuidado*. São Paulo: SciELO Brasil, 2019.
5. DIAS, Danilo Erivelton Medeiros; SILVA, Maria José; OLIVEIRA, João Carlos. Ações de Enfermagem na Promoção da Saúde de Idosos Institucionalizados: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 674–685, jan./fev. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22861>. Acesso em: 11 abr. 2025.
6. FERREIRA, R. B.; OLIVEIRA, C. M. C. Cuidado humanizado ao idoso na atenção primária: desafios e perspectivas para a enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 1, 2021.
7. HORTA, Heloisa Helena Lemos; FARIA, Natália Arantes de; FERNANDES, Paolla Algarte. Quedas em idosos: assistência de enfermagem na prevenção. *Revista Connection Line*, n. 14, p. 71–81, 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/324>. Acesso em: 13 abr. 2025.
8. LIMA, Andreia Maria Novo et al. Influência dos cuidados de enfermagem de reabilitação na recuperação da independência funcional do paciente. *Journal Health NPEPS*, Cáceres, v. 4, n. 2, p. 28-43, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4062>. Acesso em: 13 abr. 2025. DOI: <https://doi.org/10.30681/252610104062>.
9. Patrício; MARTINS, Rosa Maria Lopes. Efetividade de programas de enfermagem de reabilitação no equilíbrio, marcha e independência funcional em idosos hospitalizados. *Revista de Enfermagem Referência*, Coimbra, v. 5, n. 8, e20205, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388270215006>. Acesso em: 13 abr. 2025. DOI: <https://doi.org/10.12707/RV20205.o>
10. MAIA, R. R.; RACHED, C. D. A. Atividade física: a atuação do enfermeiro para a promoção da saúde na terceira idade – uma revisão de literatura. *International Journal of Health Management Review*, v. 3, n. 1, 2017. DOI:

<https://doi.org/10.37497/ijhmreview.v3i1.112>.

11. MELO, F. L. et al. Atuação do enfermeiro na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida em idosos: revisão integrativa. Fortaleza: UniAteneu, 2024.
12. MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O Envelhecimento Populacional Brasileiro: Desafios e Consequências Sociais Atuais e Futuras. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, n. 3, p. 507-519, mar. 2016.
13. NICOLATO, Fernanda Vieira; COUTO, Alcimar Marcelo do; CASTRO, Edna Aparecida Barbosa de. Capacidade de autocuidado de idosos atendidos pela consulta de enfermagem na atenção secundária à saúde. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, Divinópolis, v. 6, n. 2, p. 2199–2211, mai./ago. 2016. Disponível em: <https://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/1016/1103>. Acesso em: 12 abr. 2025.
14. SANTOS, Joyce Maria da Graça; ASSIS, Raiza Ferreira de; OLIVEIRA, Silvia Ximenes. Envelhecimento saudável: a equipe de enfermagem na promoção do autocuidado de idosos. In: *CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO (CIEH)*, 2017, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2017/TRABALHO_EV075_MD4_SA4_ID732_18102017181859.pdf. Acesso em: 13 abr. 2025.
15. SANTOS, T. F.; COSTA, M. J. A importância do suporte familiar na manutenção da independência funcional do idoso. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 9, n. 2, p. 112-121, 2023.
16. SILVA, H. L. et al. Promoção da autonomia e prevenção de incapacidades em idosos: uma abordagem da enfermagem. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 23, n. 4, p. 65-80, 2020.
17. SOUZA, A. P. de et al. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *SciELO Brasil*, 2022.